

## EDITORIAL

Fora temer a luta, tudo o mais é essencial no horizonte de um projeto decente para o país que, definitivamente, não é o que se anuncia neste final de 2016. Chegamos às portas de 2017 em luto, mas com uma coragem que há de sustentar o resgate de tudo o que nos roubam, com o escárnio e o desprezo próprios dos que não têm, minimamente, respeito pelo trabalho e pela vida humanos; que há de sustentar a reconstrução de tudo o que o entreguismo e a subserviência dos que se dizem no controle destroem na alma do país; que há de alimentar a nossa história com algo mais digno do que o cenário de cinismo, hipocrisia e interesses escusos que desmantelam conquistas, pisoteiam esperanças e tentam fazer ruir a tenacidade e a capacidade dos(as) trabalhadores(as).

Não obstante tudo isso, é preciso ter como parte da luta a preciosa noção de que a vida não se sustenta sem que se tenha controle de sua produção e, para isso, os fundamentos do trabalho e da educação não podem mais serem desconsiderados como parte das estratégias e das ações na direção de reconquista do controle do país. No campo da batalha travada em defesa da nossa democracia e de tudo o que conquistamos com e por ela, a comunicação, pública, cidadã e de todos(as), não deve ocupar espaço menor nessa seara. O papel desempenhado pela mídia no consórcio jurídico-midiático-parlamentar, que assalta o país, tem sido fundamental na ação de “educar (!!??)” para o conformismo diante do que nos é imposto.

É preciso dizer que há um golpe em andamento no país, tão ou mais violento do que o de 64, que nos assassina em vida, e é necessário resistir, organizar forças e reconstruir o que destroem, retomar o rumo, reorganizar as forças democráticas, para além e apesar daqueles(as) que hoje ainda batem panelas. Eles(as) vão precisar cozinhar depois e não sabem que não lhes será garantido acesso aos ingredientes que precisarem – estão inebriados(as) pelo que consideram uma “conquista” (!!??) e, quando retomarem a sanidade, não terão mais com o que (ou quem) contar.

A Trabalho & Educação segue, de luto, e continua a repetir, antes de mais nada, que, “‘fora temer’ a luta, tudo o mais é essencial no horizonte de um projeto decente para o país”.

Ailton Vitor Guimarães<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup>Doutor em Educação pela FaE/UFMG na Linha de Pesquisa Política, Trabalho e Formação Humana, Mestre em Tecnologia/Educação Tecnológica pelo CEFET-MG. Professor da Carreira de EBTT do CEFET-MG, membro do Grupo de Pesquisa em Teoria e Metodologia do Ensino Tecnológico (PETMET/CEFET-MG). E-mail: <vitor@deii.cefetmg.br>.